

**OFICINA COM OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS –
CAMPUS PRESIDENTE MÉDICI**

RELATÓRIO

UNIR, 2016

**OFICINA COM OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS –
CAMPUS PRESIDENTE MÉDICI**

RELATÓRIO

Elaboração

Marcelo Ranzula da Silva
Maria Ferreira de Sousa
Sátia Costa Bonfim

Revisão Técnica

Walterlina Brasil

Apoio

Herta Maria de Açucena
Tayná Fernandes

UNIR, 2016

Sumário

Apresentação do processo	5
Colaborações	5

Este Relatório consta informações da Oficina com Técnicos, realizada no campus de Presidente Médici dia 14/03/2016. O relatório foi construído com base nos dados coletados ao longo de 2 (dois) anos de trabalho. Os objetivos dessa oficina eram: Apresentar o Instrumento de Avaliação e como é trabalhado e desenvolvido na UNIR; Planejar e executar o pré-teste de avaliação do novo Instrumento proposto e submetido à crítica dos técnicos.

Durante a análise do Instrumento proposto, ocorreram contribuições para aperfeiçoamento do mesmo, buscou-se que seus resultados sejam mais eficazes quando de seu estabelecimento, por isso, nota-se a importância de se fazer reuniões de discussão dos instrumentos, de forma a gerar monitoramento e entendimento do processo.

A reunião ocorreu com os seguintes tópicos:

Apresentação do processo; Colaborações.

1) Apresentação do processo

Organizou-se, então, um grande grupo e a todos foi explicado como seria a dinâmica da Oficina, quais seus objetivos e como isso contribuirá para a adequação e melhoramento do Instrumento de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Rondônia.

Foram todos muito participativos e colaboradores e assim, ao final da discussão, todos expuseram seus pontos de vista com relação ao Instrumento. Em seguida, coletamos as informações para que possamos melhorar e adequar cada vez mais os trabalhos da CPAV com todos que fazem parte da UNIR.

2) Colaborações

Os participantes do encontro citaram como ponto positivo do Instrumento a possibilidade da própria Universidade, através das avaliações internas, fazer um levantamento das suas dificuldades e falhas e assim tomar providências para saná-las ou amenizá-las evitando dessa forma avaliações negativas e notas baixas para a Instituição nas avaliações externas dos cursos.

Na discussão do Instrumento os participantes também avaliaram os pontos negativos do Instrumento em si, todos concordaram durante a Oficina que o Instrumento é muito extenso e extremamente subjetivo na opinião da maioria, os comentários mais relevantes foram que a avaliação como foi feita no pré-teste é cansativa e a pessoa que está respondendo acaba por não ler tudo detalhadamente e às vezes responde só por responder, deixando a avaliação falha sem condizer com o que realmente cada um pensa com relação à Instituição.

Ponderando os prós e os contras os participantes sugeriram que o Instrumento de Avaliação deve ser mais objetivo, mais sucinto e mais direcionado para cada segmento, exemplificando, podemos dizer que os técnicos não responderiam questões com temas pedagógicos, uma vez que a maioria não tem esse contato tão próximo com o tema, assim como os docentes não responderiam questões administrativas e os acadêmicos responderiam questões de uma forma mais ampla sobre a estrutura física da UNIR, atendimento, aulas e demais temas palpáveis e que eles tem mais propriedade para opinar e avaliar.

Outra sugestão seria a elaboração de questões específicas para cada setor e cargo do servidor, tendo em vista que alguns temas é de amplo conhecimento de alguns, mas pode ser de total desconhecimento de outros e assim voltando aos pontos negativos do Instrumento, isso não mostraria a real avaliação do servidor que está respondendo ao questionário.

Após discussões e anotações, essas foram as contribuições dos técnicos e comissão da CPAV de Presidente Médici.